

# Governança desde a base: o caso do IECE-RS e a construção de estratégias locais para a superação das desigualdades

Eduarda Paz Trindade

Matheus Rodrigues dos Santos

## RESUMO SIMPLES

Este trabalho analisa a atuação do Instituto Sócio-Educacional, Cultural e Econômico da Região Sul (IECE-RS), com sede em Bagé (RS), como uma experiência concreta de governança democrática territorial e enfrentamento das desigualdades sociais a partir da sociedade civil organizada. A partir de uma abordagem qualitativa baseada em pesquisa participante, ancorada nos marcos teóricos de Florestan Fernandes, Leonardo Avritzer, Sônia Fleury, Maristella Svampa e Eduardo Gudynas, discute-se de que maneira as ações desenvolvidas pelo instituto — como o cursinho popular Esperançar, a biblioteca comunitária, os circuitos culturais e as feiras de economia solidária — constituem práticas locais de planejamento social, gestão autônoma e construção de futuros coletivos. Argumenta-se que essas práticas não apenas preenchem lacunas deixadas pelo Estado, mas também propõem formas alternativas de política pública, enraizadas em valores de justiça social, diversidade e protagonismo popular. A análise considera, ainda, o papel da diversidade interna do IECE-RS e sua inserção em conselhos municipais e redes colaborativas como elementos que potencializam sua capacidade de formulação política. A partir do caso do IECE-RS, o trabalho propõe uma reflexão sobre as possibilidades de construção de estratégias de superação das desigualdades desde os territórios, valorizando iniciativas que combinam ação direta, articulação comunitária e inovação democrática.

## RESUMO EXPANDIDO

### 1. Introdução

A persistência das desigualdades no Brasil exige alternativas que transcendam políticas públicas convencionais. O IECE-RS, em Bagé (RS), emerge como experiência de governança territorial que articula educação popular, economia solidária e cultura comunitária, combinando resistência e proposição. Fundamenta-se em três pilares: educação como emancipação coletiva, economia solidária como alternativa ao capitalismo, e cultura como reconstrução de memórias subalternizadas, materializados no cursinho Esperançar!, feiras de economia popular e criativa e Biblioteca Comunitária Esperanças Pela Literatura.

O estudo dialoga com Fernandes (1981) sobre Estado excludente, Avritzer (2002) sobre democracia participativa, e Svampa (2019) e Gudynas (2011) sobre alternativas ao desenvolvimento. Analisa o IECE-RS como caso de governança desde a base, examina como articula pressão por direitos com criação de espaços autônomos, e reflete sobre seus limites e possibilidades na superação de desigualdades.

### 2. Contextualização e questão central

Fundado em 2023, o IECE-RS surgiu a partir de redes de militância popular, educadores e ativistas culturais. Atua prioritariamente em territórios periféricos do interior do Rio Grande do Sul, articulando ações nas áreas de educação popular, cultura comunitária, economia solidária e direitos sociais. A principal questão que orienta este estudo é: de que modo a atuação do IECE-RS pode ser compreendida como uma forma de governança democrática e prospectiva estratégica ancorada no território? Mais do que compensar ausências do Estado, busca-se compreender como essa experiência propõe alternativas próprias de futuro. Essa questão será analisada a partir dos marcos teóricos já mencionados, com ênfase na articulação entre sociedade civil, território e inovação democrática.

### 3. Metodologia

A pesquisa adota abordagem qualitativa e inspirada nos princípios da pesquisa participante e da extensão crítica. Os dados foram construídos a partir da vivência direta da autora nas ações do instituto, com registro de reuniões, eventos públicos, ações de formação e documentos institucionais (planos de trabalho, relatórios e projetos). Também foram utilizadas entrevistas informais com membros da equipe e beneficiários das ações. A análise está informada teoricamente por autores que discutem participação cidadã (Avritzer), estruturas estatais desiguais (Fernandes), redes de governança territorial (Fleury) e alternativas de desenvolvimento baseadas no bem viver (Gudynas; Svampa).

### 4. Ações desenvolvidas pelo IECE-RS

O IECE-RS estrutura sua atuação em quatro eixos principais: Educação popular: com o cursinho pré-vestibular Esperançar!, que oferece preparação gratuita para jovens de baixa renda, com metodologia antirracista, decolonial e afetiva; Cultura comunitária: com a criação da Biblioteca Comunitária Esperançar Pela Literatura e circuitos culturais que aproximam arte, território e memória; Economia solidária: com feiras e apoio a coletivos de mulheres, juventudes e trabalhadores informais; Saúde popular: com um ambulatório comunitário em fase de estruturação, com foco em atendimento psicológico e práticas integrativas.

Essas ações são atravessadas por uma lógica de gestão horizontalizada, representatividade e escuta permanente da comunidade. Elas serão analisadas como práticas de governança popular e inovação social, nos termos de Fleury (2010) e Svampa (2019).

### 5. Referenciais analíticos e implicações teóricas

Este trabalho dialoga com diferentes tradições da sociologia crítica. Florestan Fernandes (1981) oferece a base para compreender a formação desigual do Estado brasileiro e os entraves à sua democratização. Leonardo Avritzer (2002) contribui com a noção de democracia participativa, reconhecendo os espaços de deliberação criados por organizações da sociedade civil. Já Sônia Fleury (2010) nos permite entender a governança como articulação territorializada entre atores sociais diversos.

A ecologia política latino-americana de Maristella Svampa (2019) oferece a ideia de prospectiva insurgente — formas de construção de futuro que rompem com a lógica do extrativismo e da concentração. Eduardo Gudynas (2011), por sua vez, propõe o bem viver como horizonte ético e político para repensar o desenvolvimento do território. Esses autores permitem compreender o IECE-RS como uma experiência que articula governança democrática, construção territorial de políticas públicas e imaginação coletiva de futuros alternativos.

## 6. Considerações finais

O estudo do IECE-RS revela a potência transformadora das experiências territoriais protagonizadas por sujeitos populares, oferecendo importantes lições para o enfrentamento das desigualdades estruturais no Brasil. Sua atuação demonstra como formas alternativas de governança democrática, enraizadas no cotidiano das comunidades, podem articular eficazmente ação direta, inovação institucional e valores éticos como solidariedade, equidade e autonomia.

A experiência analisada desafia visões convencionais sobre a centralidade do Estado como único ator capaz de promover transformações sociais. Ao mesmo tempo, evidencia como a sociedade civil organizada - quando conectada aos saberes populares e às dinâmicas dos territórios periféricos - pode assumir um papel protagonista na construção de estratégias efetivas para a superação das desigualdades. O IECE-RS não se limita a suprir carências estatais, mas propõe um modelo alternativo de desenvolvimento baseado nos princípios do bem viver e da ecologia política.

Três aspectos merecem destaque nesta análise: primeiro, a capacidade de articulação entre diferentes dimensões (educação, cultura, economia e saúde), demonstrando a importância de abordagens integradas; segundo, o potencial de replicação dessas experiências em outros contextos, desde que respeitadas as particularidades locais; e terceiro, os desafios enfrentados, como a sustentabilidade financeira e a tensão entre autonomia e necessidade de diálogo com o Estado.

Esta pesquisa sugere que iniciativas como o IECE-RS apontam caminhos promissores para a construção de políticas públicas mais democráticas e efetivas. Seu maior legado talvez seja demonstrar que a superação das desigualdades exige não apenas

mudanças nas estruturas econômicas, mas principalmente a valorização dos saberes e práticas dos grupos historicamente marginalizados, transformando-os em sujeitos ativos do processo de desenvolvimento territorial.

#### Referências

AVRITZER, Leonardo. **Democracia e as reformas neoliberais**. São Paulo: São Paulo: Ed. São Paulo. 2002.

FLEURY, Sônia. **Governança e democracia**: participação social e políticas públicas. Rio de Janeiro: FGV. 2010.

FERNANDES, Florestan. **A revolução burguesa no Brasil**: ensaio de interpretação sociológica. Rio de Janeiro: Zahar. 1981.

GUDYNAS, Eduardo. **Buen Vivir**: hoje, aqui e agora. Revista IHU On-Line, v. 11, n. 321. 2011.

SVAMPA, Maristella. **El colapso ecológico ya llegó**: una brújula para salir del maldesarrollo. Buenos Aires: Siglo XXI Editora. 2019.